



CAUDECTOMIA PARCIAL TERAPÊUTICA EM CÃO COM MIÍASES RECORRENTES – RELATO DE CASO

Partial Therapeutic Caudectomy in Dog with Recurring Myiasis – Case report

Adrielle Bianca Cezario¹; Laryssa Heim²; Ana Carolina Andrade³; Milton Mikio Morishin Filho⁴

Palavras-chave: Amputação. Cauda. Vértebras coccígeas

Introdução

Em cães, a cauda é uma extensão da coluna vertebral onde o número médio de vértebras coccígeas é tipicamente 20, podendo variar entre seis e 23 vértebras. Dependendo da raça os segmentos cranianos possuem conformação semelhante às vértebras da coluna e os segmentos caudais possuem um formato cilíndrico (Evans e Lahunta, 2012). A função da cauda em cães e gatos está principalmente relacionada ao comportamento e ao equilíbrio (Horwitz e Mills, 2010; Coren, 2011). A caudectomia é uma prática utilizada há quase 2.000 anos em algumas raças de cães, pois a opinião geral da população é que isto impediria a raiva. Antes do século XIX, alegava-se que a amputação da cauda poderia ser útil para aumentar a velocidade, para fortalecer as costas e evitar que os cães fossem mordidos durante a luta (Morton, 1992). Porém no Brasil a caudectomia foi proibida para fins estéticos de determinadas raças, além do fato de ser considerada mutilação, exceto em casos de indicação clínica terapêutica (BRASIL, 2008). A caudectomia é um procedimento cirúrgico, que pode ser classificada em completa ou parcial, dependendo da localização da lesão (Bellah, 2006). O objetivo deste artigo é relatar um caso de caudectomia parcial em cão devido a constantes lesões e conseqüentemente miíases na cauda.

Relato de caso

Foi atendido na Clínica Escola da Universidade Tuiuti do Paraná, um macho canino da raça Dogue Alemão, 52 kg, com três anos de idade com histórico de lesões devido a traumas repetitivos e miíases recorrentes em cauda há aproximadamente dois anos. O paciente foi encaminhado para o serviço de cirurgia da mesma clínica para realizar o procedimento de caudectomia parcial terapêutica. Para o procedimento cirúrgico, realizou-se a tricotomia e pré-antisepsia, o paciente foi posicionado em decúbito ventral. Realizado torniquete cranial para reduzir o sangramento, em seguida foi feita a incisão de pele em formato de “V” em região dorsal e ventral de cauda proximal, divulsionando o subcutâneo até uma articulação cranial à incisão, ligadura das quatro artérias da cauda e a desarticulação das vértebras, sutura de aproximação em padrão Sultan na musculatura,

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 PAP/UTP

4 Professor do Curso de Medicina Veterinária – UTP

utilizando fio poliglactina 910 nº 2-0, sutura em padrão Cushing no subcutâneo com o mesmo fio e sutura de pele em padrão simples interrompido com fio nylon nº 0. Para o pós-operatório foi recomendado o uso do colar elisabetano, limpeza da ferida com solução antisséptica a cada 12 horas, além da prescrição de omeprazol 1 mg/kg, tramadol 4 mg/kg, dipirona 25 mg/kg e meloxicam 0,1 mg/kg por cinco dias.

Discussão

A caudectomia é um procedimento relativamente comum, por se tratar de uma região de pouca massa muscular e estrutura óssea. Lesões de pele encontradas em cauda podem estar relacionadas a contusões recorrentes em caudas longas, resultando em casos de miíases e até necrose da cauda como o caso descrito neste artigo ou a automutilações, doenças psicogênicas e picadas de insetos. Dependendo do grau da lesão ou reincidência o tratamento indicado é a caudectomia terapêutica total ou parcial dependendo da localização da lesão. Segundo a Resolução nº 1.027/2013 emitida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, são considerados procedimentos proibidos na prática médico-veterinária: caudectomia, conchectomia e cordectomia em cães e onicectomia em felinos em casos de razões estéticas, sendo permitidos apenas em casos terapêuticos.

Conclusão

Este relato demonstrou que o procedimento de caudectomia é uma técnica que quando realizada de forma terapêutica, apresenta resultados positivos, com grande melhora na qualidade de vida do paciente, auxiliando no controle de lesões recidivantes com miíases em cauda.

Referências

BRASIL, Resolução nº 1027, de 10 de maio de 2013. Altera a redação do §1º, artigo 7º, e revoga o §2º, artigo 7º, ambos da Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008, e revoga o artigo 1º da Resolução nº 793, de 4 de abril de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2013. Seção 1, Página 99.

CRAMER-RIBEIRO, B. C. et al. Inquiry of cases of myiasis by *Dermatobia hominis* in dogs (*Canis familiaris*) of the northern and western zones of Rio de Janeiro city in 2000. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science. Rio de Janeiro, 21 dez. 2002. 8p.

KEITH, S.; SWEET, D. C. Canine and feline tail amputation. Lab Animal, New York, Vol. 38 n. 37 p.232-233, jul. 2009.

STEAGALL, P. V. M. et. al. Neurological, respiratory, behavioural and endocrine effects of tail docking in newborn dogs submitted to epidural anesthesia. Ars veterinaria, Jaboticabal, SP, v.25, n.2, 058-062, 2009.

TAVARES, G. P. et al. Educação em saúde animal - práticas proibidas. In: Salão de Extensão, 8, Bagé-RS, 2016. Anais... Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2016.